

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA

**CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO LÚDICO PARA AVALIAR
EMOÇÕES PRÓ-SOCIAIS LIMITADAS E PSICOPATIA**

Discente: Jennifer do Nascimento Lisboa

Docente: Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel

SÃO CARLOS - SP

2024

JENNIFER DO NASCIMENTO LISBOA

**CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO LÚDICO PARA AVALIAR
EMOÇÕES PRÓ-SOCIAIS LIMITADAS E PSICOPATIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Psicologia da Universidade Federal de São
Carlos - UFSCAR, como requisito parcial para
obtenção do título Bacharel em Psicologia.

Orientador(a) Prof. Dr Fabiano Koich Miguel

SÃO CARLOS - SP

2024

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1 – INTRODUÇÃO.....	6
2 – OBJETIVOS.....	10
2.1 - Objetivos gerais.....	10
2.2 - Objetivos específicos.....	10
3 – MÉTODO.....	11
3.1 – Participantes.....	11
3.2 – Instrumentos.....	11
3.3 – Procedimentos.....	13
3.4 - Análise de dados.....	14
4 – CRONOGRAMA.....	16
5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5.1 - Construção do Escore.....	26
5.2 - Estudo de validade do escore TOHE-EPSL.....	26
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 – REFERÊNCIAS.....	28
8 – ANEXOS.....	30
8.1 - Anexo A.....	30

RESUMO

A psicopatia é caracterizada por um conjunto de traços disruptivos, descritos na literatura por um estilo interpessoal manipulador, afetividade alterada, impulsividade e estilo de vida parasita. A extensão desse construto para crianças e adolescentes são as Emoções Pró-Sociais Limitadas (EPSL) ou traços frios, que demonstram uma tendência a evoluir durante o desenvolvimento, levando ao perfil psicopático conhecido ou a características relacionadas ao Transtorno de Personalidade Antissocial. Dentre os instrumentos utilizados na avaliação da psicopatia ou das EPSL, estão as escalas de autorrelato Dirty Dozen, Inventário Dimensional Clínico de Personalidade (IDCP) e Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRP). Apesar da vastidão de instrumentos que avaliem traços de psicopatia, nota-se uma escassez de instrumentos informatizados que avaliem esses construtos. Além disso, há uma carência na literatura de testes que avaliem traços frios em diferentes faixas etárias. Atualmente o Teste de Organização de Histórias Emocionais (TOHE) associa-se a esses construtos, embora ainda não disponha de itens mais específicos voltados para avaliação de EPSL e psicopatia. Portanto, o objetivo deste estudo foi desenvolver uma nova versão do TOHE voltada para a investigação mais específica de EPSL e traços de psicopatia em uma faixa etária abrangente. Como parte dos estudos de validade, a pesquisa observou o desempenho dos participantes no instrumento desenvolvido ao comparar com outras medidas que avaliam construtos semelhantes. Esperou-se encontrar semelhanças significativas nos escores dos testes utilizados. Os resultados da pesquisa foram favoráveis a hipótese inicial, o que indica evidências de validade de construto para o novo instrumento.

Palavras-chave: psicopatia, testes informatizados, personalidade, avaliação psicológica.

ABSTRACT

Psychopathy is characterized by a group of disruptive traits, described in the literature by a manipulative interpersonal style, shallow affect, impulsivity and a parasitic lifestyle. The extension of this construct for children and adolescents is the Limited Prosocial Emotions (LPE) or cold traits, which demonstrate a tendency to evolve during development, leading to the known psychopathic profile or characteristics related to Antisocial Personality Disorder. Among the instruments used in the assessment of psychopathy or LPE are the scales Dirty Dozen, Dimensional Clinical Personality Inventory (IDCP) and Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRP). Despite the vastness of instruments that assess traits of psychopathy or LPE, there is a shortage of computerized instruments that assess these constructs. In addition, there is a lac in the literature of tests that assess cold traits in different age groups. Currently, the Emotional Stories Organization Test (ESOT or TOHE) is associated with these constructs, although it still does not have more specific items aimed to evaluating LPE and psychopathy. Therefore, the aim of this study was to develop a new version of TOHE focused on the specific investigation of LPSE and psychopathy traits across a broad age range. As part of the validity studies, the research observed participants' performance on the developed instrument compared to other measures assessing similar constructs. It was expected to find significant similarities in the scores of the tests used. The research results were favorable to the initial hypothesis, indicating evidence of construct validity for the new instrument.

Key words: Psychopathy, computerized instruments, personality, psychological assessment

1. Introdução

A literatura define a personalidade como um conjunto de características consistentes nos padrões de comportamento, pensamento e processamento individuais (Feist *et al.*, 2015). A psicopatia, por sua vez, é um construto psicológico que engloba um conjunto de traços disruptivos, associado a alterações na personalidade. Esse conjunto de traços disruptivos está relacionado, principalmente, com o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). Por vezes sendo descritos como idênticos. No entanto, a psicopatia abrange mais do que os requisitos diagnósticos do TPA (Davoglio *et al.*, 2012). As dimensões que compõem a psicopatia, compreendidas principalmente pelos trabalhos iniciais de Hervey Cleckley e a construção de instrumentos psicométricos para avaliação desse construto, atualmente são: estilo interpessoal manipulador, incluindo charme superficial, senso de grandiosidade e mentira patológica; afetividade prejudicada, mostrando um afeto superficial ou baixos níveis de empatia, culpa e remorso; e impulsividade, sentindo tédio facilmente, demonstrando comportamentos irresponsáveis e um estilo de vida parasita, sem projeção de metas a longo prazo (Hauck Filho *et al.*, 2009). A semelhança entre o TPA e a psicopatia pode ser observada principalmente na conduta desviante, impulsividade e problemas com a justiça que tendem a levar a uma ficha criminal abrangente (Magarotto & Carvalho, 2021), ainda que nem todo comportamento antissocial esteja relacionado a psicopatia (Alvarenga, Flores-Mendoza & Gontijo, 2009). Consoante, é possível realizar um diagnóstico de TPA embasado no Manual Diagnóstico dos Transtornos Mentais (DSM-V), mas o conceito de psicopatia é frequentemente utilizado para caracterizar comportamentos mais abrangentes.

Não obstante, os traços disruptivos associados a psicopatia podem trazer prejuízo significativo ao indivíduo e aos demais em sua volta, o que fundamenta a importância de investigação do desdobramento precoce desses traços e de políticas de contenção de danos eficazes. Na literatura, observa-se uma relação negativa entre conscienciosidade (ou escrupulosidade) e psicopatia (Hauck Filho *et al.*, 2009), o que se associa a comportamentos antissociais e na externalização de traços frios sem apresentar culpa ou remorso. Consoante à literatura, estudos conduzidos com homens autores de três ou mais homicídios sexuais mostraram que a maioria dos participantes preenche os critérios de Robert Hare para psicopatia (Morana *et al.*, 2006), um dos autores mais conhecidos na avaliação dessa dimensão psicológica. A psicopatia não é, no entanto, um conjunto de características de um grupo

específico determinado como criminoso. As demais esferas que descrevem a psicopatia também sugerem disfuncionalidade além da criminalidade, uma vez que traços psicopáticos estão relacionados à dificuldade de compreender afeto em expressões faciais e relações de estímulo-resposta (*priming*) (Wootton *et al.*, 1997; Hauck Filho *et al.*, 2009; Hauck Filho *et al.*, 2012). Dito de outra maneira, os indivíduos que se enquadram nessas características também apresentam resistência a aprender com recompensa ou punição, dificultando o progresso em abordagens terapêuticas que têm como base o *priming* e medidas públicas de contenção punitivas.

Experiências adversas na infância - como abuso físico e psicológico, negligência, maus tratos, doença mental parental e punição extrema - mostram relação com comportamentos de violência e comportamentos criminosos, que tendem a piorar ao longo do desenvolvimento, o que remete a traços psicopáticos na vida adulta (Davoglio *et al.*, 2012). Uma vez que não é possível apontar psicopatia em crianças e adolescentes, devido à recomendação de que o diagnóstico de distúrbios na personalidade não ocorra antes dos 18 anos, traços psicopáticos são apontados como traços frios ou EPSL (Emoções Pró-Sociais Limitadas) nessa faixa etária. As EPSL são caracterizadas pela diminuição no nível reconhecido como socialmente aceitável de emoções como remorso, culpa, sensibilidade, empatia e afeto (Davoglio *et al.*, 2012). Recentemente, as EPSL foram adicionadas como requisito diagnóstico para os TC (Transtornos de Conduta), somando-se a comportamentos de crueldade, hostilidade e agressividade. A literatura demonstra que estilos parentais positivos não são suficientes para reduzir EPSL, uma vez que esses indivíduos possuem dificuldade em captar sistemas de recompensa (Wootton *et al.*, 1997; Hauck Filho *et al.*, 2009; Hauck Filho *et al.*, 2012). Desse modo, há uma hipótese na literatura de que essa dificuldade se deve a déficits significativos nos sistemas noradrenérgicos e na amígdala, que se relacionam com responsividade a aprendizagem estímulo-resposta (*priming*) (Wendt & Koller, 2019).

Os instrumentos utilizados para avaliar as EPSL e as esferas da psicopatia são geralmente apresentados em escalas no formato de autorrelato. Dentre eles, estão as escalas Levenson Self- Report Psychopathy Scale (LSRP) e Dirty Dozen, utilizadas na avaliação de traços disruptivos psicopáticos, como egoísmo, maquiavelismo, indiferença e ausência de empatia, traços relacionados a limitação de emoções pró-sociais (Ermel, 2022). O Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2), por sua vez, é um teste composto por 210 questões e de autoria nacional. Esse inventário visa analisar a intensidade de diversos traços

disruptivos da personalidade, entre eles a impulsividade, grandiosidade e agressividade (Carvalho et al., 2022), que se relacionam com os fatores conhecidos da psicopatia e, conseqüentemente, à limitação de emoções pró-sociais evidenciadas como precursoras de TC, TPA e psicopatia.

Apesar da vastidão de testes disponíveis para a avaliação de traços psicopáticos, encontra-se uma escassez de instrumentos voltados para a avaliação de EPSL que sejam aplicáveis a todas as faixas etárias. Ademais, os testes atualmente reconhecidos apresentam o mesmo padrão de avaliação (autorrelato), o que demonstra uma carência de testes alternativos na literatura. A complexidade das frases contidas em escalas de autorrelato e a quantidade de itens presentes podem resultar em reações de tédio e má interpretação, podendo levar a respostas automáticas e desatenciosas e comprometendo o resultado de pesquisas que utilizem essas escalas como método de avaliação. Dessa forma, os testes informatizados com recursos multimídia são uma alternativa para tornar a aplicação mais instigante e gerar mais engajamento dos participantes na pesquisa (Miguel, 2017).

Uma das modalidades de teste informatizado é o Teste de Organização de Histórias Emocionais (TOHE). No TOHE, o participante tem acesso a figuras que precisam ser organizadas para formar uma história em uma sequência cronológica que seja congruente com as reações emocionais dos personagens (Miguel & Zuanazzi, 2020). Uma vez que no TOHE não há falas nas histórias, apenas desenhos coloridos que podem ser movimentados pela tela, torna-se lúdico e atrativo para o respondente, diminuindo as chances de má interpretação do teste e de controle consciente das respostas. O TOHE apresenta dois escores: o escore de Organização, que representa o nível de coerência na sequência dos desenhos, e associado a compreensão emocional; e o escore de Sociabilidade, que representa a presença de afetos positivos e negativos nos desenhos, independente da Organização (quanto maior a presença de afetos positivos, maior o escore; quanto maior a presença de afetos negativos, menor o escore). O escore de Sociabilidade apresentou correlações moderadas e negativas (ao redor de $r = -0,30$) com medidas de psicopatia e dificuldades nas relações interpessoais (Miguel & Zuanazzi, 2020), indicando que pessoas com traços antissociais tendem a organizar os desenhos de maneira que contenham afetos negativos. Contudo, reconhece-se que o escore Socialização do TOHE representa um construto mais genérico de bem-estar nas relações interpessoais do que mais específico como a psicopatia.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo desenvolver e estudar a validade

de um teste lúdico e informatizado, que avalia a incidência de EPSL e traços de psicopatia na população geral. Para tanto, o teste foi desenvolvido em formato semelhante ao TOHE, sendo denominado TOHE-EPSL (Teste de Organização de Histórias Emocionais: EPSL). Desse modo, foram elaborados novos itens contendo desenhos mais específicos para a avaliação desse construto, retratando ações ou sentimentos característicos da EPSL.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

- Desenvolver o Teste de Organização de Histórias Emocionais: Incidência de EPSL (TOHE- EPSL).

2.2. Objetivos específicos

- Construir um instrumento de avaliação de EPSL e traços de psicopatia (TOHE- EPSL);
- Estudar a validade do TOHE-EPSL por meio da relação com outras medidas já estudadas, que avaliem EPSL e traços de psicopatia.

3. Método

3.1. Participantes

Para estudar a validade do Teste de Organização de Histórias Emocionais: EPSL (TOHE-EPSL), participaram da pesquisa 702 pessoas, recrutadas pela divulgação do site psicologi.co, em que também foram disponibilizados os testes utilizados. A seguir, serão apresentados os dados coletados a partir do questionário sociodemográfico.

A média de idade dos participantes que responderam ao questionário foi de 40.37% (DP = 12.89). O participante mais novo tinha 18 anos, enquanto o mais velho tinha 87 anos. Quanto ao sexo, 36.18% dos participantes identificaram-se com o sexo masculino, enquanto 47.58% identificaram-se com o sexo feminino. 16.24% preferiram não responder.

Quanto ao grau de escolaridade, 4.98% estavam cursando ou tinham fundamental completo, 27.64% cursavam o ensino médio ou já tinham se formado, 32.90% estavam matriculados em um curso superior ou já tinham se formado e 19,08% dos participantes estava cursando ou já tinha finalizado a pós graduação. 15.4% dos participantes não responderam a essa pergunta no questionário.

Os participantes também responderam de que estado estavam realizando a pesquisa, sendo a maior concentração de respostas em São Paulo (28.35%) com respostas distribuídas em 20 estados diferentes: Acre (0.29%), Alagoas (0.29%), Amapá (0.29%), Amazonas (1.14%), Bahia (2.99%), Ceará (1.57%), Distrito Federal (1.85%), Espírito Santo (1.57%), Goiás (1.43%), Maranhão (0.29%), Paraíba (0.43%), Pernambuco (0.43%), Piauí (0.57%), Rio de Janeiro (10.40%), Rio Grande do Norte (0.14%), Rio Grande do Sul (7.98%), Rondônia (0.57%), Roraima (0.42%) e Santa Catarina (2.99%). 15,38% dos participantes não responderam a essa pergunta.

3.2. Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), um questionário de dados sociodemográficos - que coletou data de nascimento (para cálculo da idade), sexo, estado de residência e escolaridade -, os testes Levenson Self-Report Psychopathy Scale na versão estendida (E-LSRP), Dirty Dozen e IDCP (Inventário

Dimensional Clínico da Personalidade) e o Teste de Organização de Histórias Emocionais: EPSL (TOHE-EPSL).

O E-LSRP é um inventário de autorrelato composto por 26 afirmativas que devem ser respondidas em uma escala Likert de 1 (totalmente falso) a 4 (totalmente verdadeiro). Tem como objetivo avaliar características disruptivas psicopáticas dos fatores 1 (mentira patológica, ausência de remorso, caráter manipulativo, indiferença, egoísmo e enganiosidade) e 2 (impulsividade, ausência projeção de metas a longo prazo, resistência à frustração e pessimismo) (Carvalho *et al.*, 2022).

O Dirty Dozen é um inventário de autorrelato composto por 12 afirmativas que devem ser respondidas em uma escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Tem como objetivo avaliar características da tríade sombria (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) (Carvalho *et al.*, 2022).

O IDCP (Carvalho & Primi, 2018) é um inventário de autorrelato composto por 210 itens, dos quais a pesquisa usará somente 43. Serão utilizados 16 itens voltados para a avaliação de comportamentos agressivos (8 itens sobre antagonismo e 8 itens sobre violência), 9 itens relacionados a grandiosidade (5 itens sobre dominância e 4 itens sobre indiferença) e 18 itens que avaliam a impulsividade (6 itens sobre inconsequência, 6 itens sobre tomada de risco e itens sobre enganiosidade). Os itens devem ser respondidos em uma escala Likert que representa a intensidade com que a afirmativa se relaciona com o participante, de 1 (nada) a 4 (muito).

O TOHE-EPSL foi desenvolvido a partir da análise da literatura sobre aspectos frequentemente encontrados e dos instrumentos de avaliação de EPSL. Assim como a versão original do TOHE (Miguel & Zuanazzi, 2020), foram desenvolvidas oito histórias, em que os personagens passam por situações que implicam reações emocionais. Em cada um dos itens, foi apresentado um item fixo, que representou o início da história, e opções de resposta para dar um fim àquela história. Dentre essas reações, o estudo teve como objetivo avaliar maquiavelismo, impulsividade, grandiosidade, agressividade, empatia dissonante, baixa ansiedade, tédio fácil e narcisismo. Cada item sempre apresenta mais desenhos do que a história permite, para que o indivíduo tenha mais de uma opção para completar a história. Quanto maior a pontuação da opção escolhida, mais relação com características disruptivas na personalidade o item apresenta (Anexo A, Figuras 4 a 12). Por exemplo, a história de um item pode pedir 3 desenhos, mas 6 são mostrados embaralhados à pessoa participante. Assim, a pessoa precisa escolher 3 desenhos para organizar a história. A Figura 1 apresenta os desenhos que servem de

instrução para o TOHE original (Miguel & Zuanazzi) e exemplificam o funcionamento do teste. O participante deve escolher as três imagens que compõem uma história coerente.

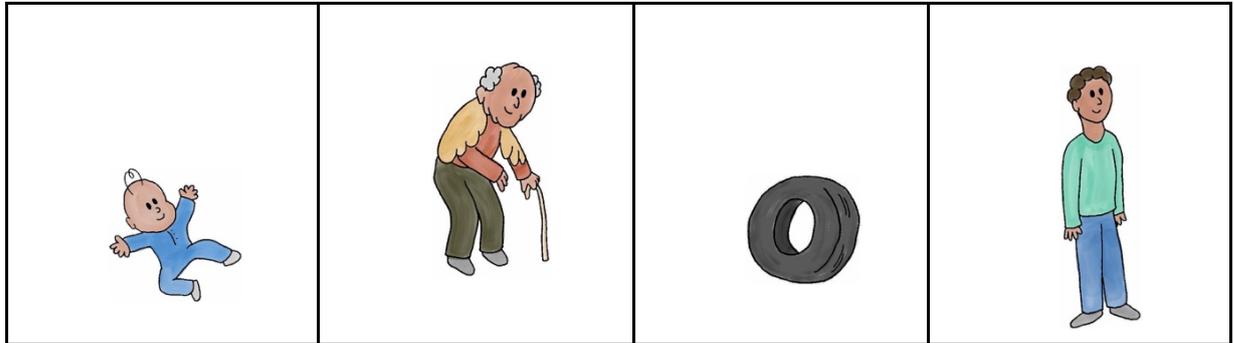


Figura 1. Item de Instrução do TOHE Original. Miguel & Zuanazzi, 2020.

De acordo com os estudos do teste original, a preferência por reações que impliquem agressão, humilhação ou indiferença estão relacionadas a traços psicopáticos, ou de baixa sociabilidade (Miguel & Zuanazzi, 2020), e, conseqüentemente, associados a EPSL. Dessa forma, a validade do TOHE-EPSL foi estudada por meio da relação com as escalas destinadas a avaliar traços psicopáticos e EPSL (LSRP, Dirty Dozen e IDCP).

3.3. Procedimentos

3.3.1. Etapa 1: Criação dos roteiros do TOHE-EPSL

Após revisão da literatura, os itens apresentados nos testes E-LSRP, Dirty Dozen e IDCP foram separados de acordo com as facetas que compõe o construto Psicopatia, como “Maquiavelismo”, “Narcisismo”, “Agressividade”, “Psicopatia”, “Impulsividade”, “Tédio Fácil” e “Grandiosidade”. A partir dessa categoria, os roteiros iniciais das histórias que comporiam o TOHE-EPSL foram criados. Ao todo, foram elaborados 22 roteiros.

3.3.2. Etapa 2: Consulta aos juízes

Após a criação, os roteiros foram enviados e analisados pelos juizes Dr. Nelson Hauck filho e Dr. Lucas Carvalho, especialistas na área de avaliação da personalidade e psicopatia. Conforme a análise realizada e as sugestões, os roteiros foram modificados e selecionados para a etapa de construção dos instrumentos. Dessa forma, o Levenson Self-Report Psychopathy foi

substituído pela sua versão estendida; o fator Baixa Ansiedade foi adicionado, uma vez que não era diretamente avaliado por nenhum dos testes escolhidos; e o termo “incidência” foi excluído do nome do teste original, ao dar a impressão errônea sobre seu objetivo. Por fim, foi indicado pelos juízes que as histórias estivessem focadas intencionalmente em um dos fatores analisados.

3.3.3. Etapa 3: Construção dos desenhos

A construção dos desenhos do TOHE-EPSL foi realizada a partir das reformulações sugeridas pelos juízes, bem como a partir da escolha dos roteiros disponíveis. Os anexos A a H apresentam os itens criados para o TOHE-EPSL, que tiveram como objetivo avaliar, mais precisamente, os fatores Psicopatia (crueldade/insensibilidade), Narcisismo, Tédio Fácil, Maquiavelismo, Impulsividade (Inconsequência), Narcisismo, Baixa ansiedade e Grandiosidade (dominância). Uma seta vermelha indicou o personagem que correspondia às ações escolhidas pelo participante, sendo que cada uma dessas escolhas possuía uma pontuação.

3.3.4. Etapa 4: Aplicação do TOHE-EPSL e dos demais testes

Todos os instrumentos foram alocados em um domínio específico (psicologi.co), gerenciado pelo pesquisador responsável. Ao escolher participar da pesquisa, o participante teve acesso ao questionário sociodemográfico, aos testes E-LSRP, Dirty Dozen, IDCP e ao TOHE-EPSL. Todos os testes foram aplicados de maneira remota e os participantes puderam cessar sua participação a qualquer momento, ao fechar a aba da pesquisa.

3.4. Análise de dados

A validade do escore do TOHE-EPSL foi avaliada por meio da comparação das médias de seus itens com as médias dos itens de outros testes que avaliam construtos semelhantes. Após a coleta dos dados, a manipulação foi realizada no software estatístico SPSS. Para analisar as médias das respostas dos testes, foi conduzida uma Análise de Variância (ANOVA). Respostas que demonstraram diferença significativa foram consideradas para compor a pontuação do TOHE-EPSL. Ademais, foram realizados testes de correlação Pearson para a análise do escore total entre o TOHE-EPSL e os fatores avaliados pelos demais testes.

5. Resultados e discussão

Os dados apresentados são da amostra final de 702 participantes. Para a construção do escore do TOHE-EPSSL, foi realizada uma Análise de Variância (ANOVA) entre os itens do TOHE-EPSSL e os demais testes utilizados (Dirty Dozen, E-LSRP e IDCP). A análise seguiu um perfil semelhante ao exemplificado pelos Gráficos 1 e 2. Desse modo, foi possível delimitar qual dos itens valia 1, 2 ou 3 pontos, conforme o nível de relação com características de Psicopatia ou Emoções Pró-Sociais Limitadas (EPSSL). Esperou-se que os itens detivessem diferença estatisticamente significativa nos fatores de Psicopatia e EPSSL.

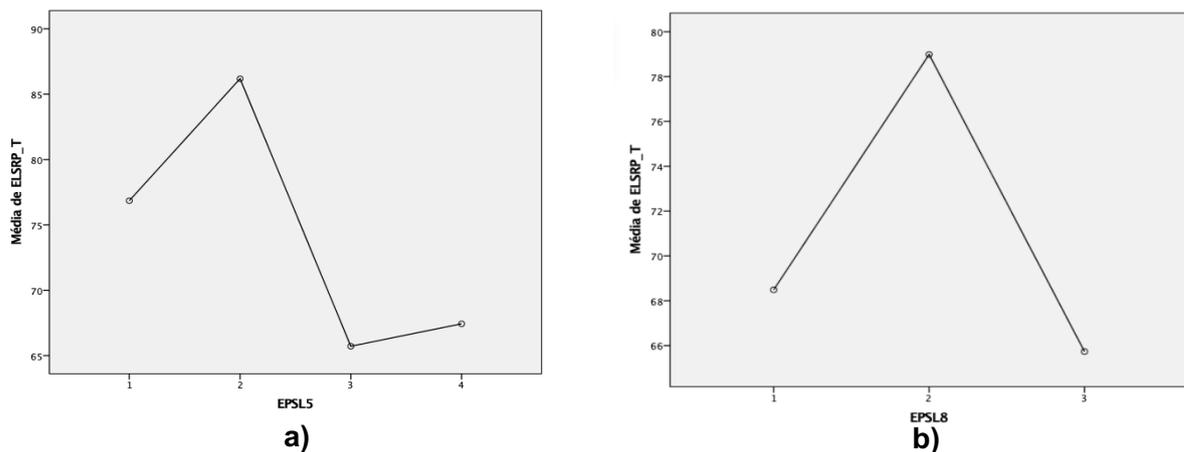


Figura 2. a) *Relação Entre as Médias da História 5, do TOHE-ESPL, e os Demais Testes Utilizados;* b) *Relação Entre as Médias da História 8, do TOHE-ESPL, e os Demais Testes Utilizados.*

As alternativas dos itens foram comparadas com os fatores avaliados por cada um dos testes, que serão especificados nas tabelas abaixo. Assim, foi possível observar em quais casos as relações eram estatisticamente significativas, $p < 0,05$.

A História 5 (Anexo A, Figura 4) foi desenvolvida com objetivo de avaliar o fator Psicopatia (crueldade/insensibilidade). Assim como no fator DT_Psicopatia ($p = 0,000$), todos os escores do item apresentaram diferenciação entre os grupos em nível estatisticamente significativo (Tabela 2) e estão relacionados aos fatores de Psicopatia e EPSL.

Percebeu-se que as alternativas 3 e 4 - escolhas não relacionadas a psicopatia ou EPSL - não se diferenciavam, já a alternativa 2 apresentou maior média nas escalas de psicopatia, sendo atribuído a ele a maior pontuação. A alternativa 1 apresentou média intermediária e foi atribuída a ela uma pontuação intermediária entre os itens 3 e 4 e o item 2.

Tabela 2. *Análise de Variância (ANOVA) da História 5.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	3	40,74	0,000
ELSRP_Egocentrismo	3	41,95	0,000
ELSRP_Frieza	3	27,28	0,000
ELSRP_Antissocial	3	7,39	0,000
DD_Total	3	29,89	0,000
DD_Narcisismo	3	8,08	0,000
DD_Psicopatia	3	31,55	0,000
DD_Maquiavelismo	3	29,02	0,000
Agressividade	3	34,82	0,000
Agressividade (antagonismo)	3	36,69	0,000
Agressividade (violência)	3	26,19	0,000
Grandiosidade (dominância)	3	3,31	0,020
Grandiosidade (indiferença)	3	40,45	0,000
Impulsividade	3	21,55	0,000
Impulsividade (inconsequência)	3	11,06	0,000
Impulsividade (tomada de risco)	3	6,13	0,000
Impulsividade (enganosidade)	3	31,82	0,000

A História 6 (Anexo A, Figura 5) foi desenvolvida com objetivo de avaliar o fator Narcisismo. Assim como no fator DD_Narcisismo ($p = 0,000$), todos os escores do item apresentaram diferenciação entre os grupos em nível estatisticamente significativo (Tabela 3) e estão relacionados aos fatores de Psicopatia e EPSL.

Percebeu-se que a alternativa 1 não se relacionava com Psicopatia e EPSL, enquanto a alternativa 3 era a que mais se relacionava. À alternativa 2, por sua vez, foi atribuída uma pontuação intermediária - reação de intermédio entre as alternativas 1 e 3 -.

Tabela 3. *Análise de Variância (ANOVA) da História 6.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	2	29,76	0,000
ELSRP_Egocentrismo	2	18,58	0,000
ELSRP_Frieza	2	15,46	0,000
ELSRP_Antissocial	2	14,64	0,000
DD_Total	2	38,50	0,000
DD_Narcisismo	2	30,07	0,000
DD_Psicopatia	2	16,66	0,000
DD_Maquiavelismo	2	26,87	0,000
Agressividade	2	33,48	0,000
Agressividade (antagonismo)	2	38,97	0,000
Agressividade (violência)	2	23,06	0,000
Grandiosidade (dominância)	2	3,61	0,027
Grandiosidade (indiferença)	2	17,98	0,000
Impulsividade	2	13,78	0,000
Impulsividade (inconsequência)	2	5,46	0,004
Impulsividade (tomada de risco)	2	3,56	0,029
Impulsividade (enganosidade)	2	26,41	0,000

A História 13 (Anexo A, Figura 6) foi desenvolvido com objetivo de avaliar o fator Tédio Fácil, não encontrado separadamente nos demais testes, mas indicado pelos juízes. O fator também é encontrado como uma das características descritas na literatura como relacionadas a Psicopatia e EPSL. Na análise de variância, não houve diferença significativa na comparação dos testes com as alternativas do item apenas no fator Impulsividade (Tomada de Risco) ($p = 0,186$) (Tabela 4).

Percebeu-se que a alternativa 3 e 4 não se relacionavam com Psicopatia/EPSL, enquanto a alternativa 2 relacionava-se completamente. A alternativa 1 recebeu a pontuação intermediária, sendo um intermédio entre as reações 3 e 4 e a reação 2.

Tabela 4. *Análise de Variância (ANOVA) da História 13.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	3	12,96	0,000
ELSRP_Egocentrismo	3	12,09	0,000
ELSRP_Frieza	3	8,36	0,000
ELSRP_Antissocial	3	8,94	0,000
DD_Total	3	14,97	0,000
DD_Narcisismo	3	5,54	0,001
DD_Psicopatia	3	12,45	0,000
DD_Maquívelismo	3	14,88	0,000
Agressividade	3	8,20	0,000
Agressividade (antagonismo)	3	8,78	0,000
Agressividade (violência)	3	6,43	0,000
Grandiosidade (dominância)	3	6,01	0,020
Grandiosidade (indiferença)	3	11,69	0,000
Impulsividade	3	6,36	0,000
Impulsividade (inconsequência)	3	5,64	0,001
Impulsividade (tomada de risco)	3	1,61	0,186
Impulsividade (enganosidade)	3	9,26	0,000

A História 3 (Anexo A, Figura 7) foi desenvolvida com objetivo de avaliar o fator Maquiavelismo. A análise de variância não encontrou, no entanto, diferença significativa entre os itens no fator DD_Maquiavelismo ($p = 0,870$). O fator em que a diferença entre os itens foi mais significativa foi Grandiosidade (indiferença) ($p = 0,000$) (Tabela 5). A hipótese é de que o item carecia de um maior número de alternativas, já que apresentou apenas duas. Optou-se por manter o item no teste e realizar uma verificação nos estudo de TRI para analisar sua permanência ou exclusão. Ao final, foi observado que no panorama geral do TOHE-EPSL, o item funcionava bem. Portanto, a H3 foi mantida.

Percebeu-se, diante dos resultados significativos na análise de variância, que a alternativa 1 esteve menos relacionada a Psicopatia e EPSL, sendo atribuída à alternativa 2 o valor máximo do item, por relacionar-se mais.

Tabela 5. *Análise de Variância (ANOVA) da História 3.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	1	6,56	0,011
ELSRP_Egocentrismo	1	5,05	0,025
ELSRP_Frieza	1	8,62	0,003
ELSRP_Antissocial	1	0,52	0,469
DD_Total	1	0,01	0,908
DD_Narcisismo	1	3,37	0,067
DD_Psicopatia	1	7,66	0,006
DD_Maquiavelismo	1	0,03	0,870
Agressividade	1	0,54	0,465
Agressividade (antagonismo)	1	2,30	0,129
Agressividade (violência)	1	0,00	0,979
Grandiosidade (dominância)	1	2,37	0,124
Grandiosidade (indiferença)	1	13,04	0,000
Impulsividade	1	6,02	0,014
Impulsividade (inconsequência)	1	2,96	0,086
Impulsividade (tomada de risco)	1	6,26	0,012
Impulsividade (enganosidade)	1	3,32	0,069

A História 8 (Anexo A, Figura 8) teve como objetivo avaliar o fator Impulsividade (Inconsequência). Assim como no fator Impulsividade (Inconsequência) ($p = 0,000$), todos os escores do item apresentaram diferenciação entre os grupos em nível estatisticamente significativo (Tabela 6).

Percebeu-se que as alternativas 1 e 3 não se relacionaram com características de Psicopatia e EPSL, sendo atribuída a elas pontuação nula. A alternativa dois, por sua vez, recebeu valor máximo no item, revelando relacionar-se com o construto.

Tabela 6. *Análise de Variância (ANOVA) da História 8.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	2	28,91	0,000
ELSRP_Egocentrismo	2	22,37	0,000
ELSRP_Frieza	2	9,51	0,000
ELSRP_Antissocial	2	16,78	0,000
DD_Total	2	28,69	0,000
DD_Narcisismo	2	14,45	0,000
DD_Psicopatia	2	20,34	0,000
DD_Maquiavelismo	2	22,16	0,000
Agressividade	2	46,49	0,000
Agressividade (antagonismo)	2	34,32	0,000
Agressividade (violência)	2	46,99	0,000
Grandiosidade (dominância)	2	6,57	0,001
Grandiosidade (indiferença)	2	20,42	0,000
Impulsividade	2	45,48	0,000
Impulsividade (inconsequência)	2	31,53	0,000
Impulsividade (tomada de risco)	2	30,25	0,000
Impulsividade (enganosidade)	2	29,28	0,000

A História 17 (Anexo A, Figura 9) teve como objetivo avaliar o fator Narcisismo. Assim como no fator DD_Narcisismo ($p = 0,000$), todos os escores do item apresentaram diferenciação entre os grupos em nível estatisticamente significativo (Tabela 7).

A distribuição dos escores, em decorrência da força da relação entre a alternativa e características de Psicopatia e EPSL, foram de 0 a 3, sendo a alternativa 3 a mais pontuada e a 2 a menos pontuada. À alternativa 1 foi atribuído 1 ponto, enquanto à alternativa 4 tinha pontuação 2.

Tabela 7. *Análise de Variância (ANOVA) da História 17.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	3	23,86	0,000
ELSRP_Egocentrismo	3	19,77	0,000
ELSRP_Frieza	3	7,00	0,000
ELSRP_Antissocial	3	14,15	0,000
DD_Total	3	38,5	0,000
DD_Narcisismo	3	35,02	0,000
DD_Psicopatia	3	23,14	0,000
DD_Maquiavelismo	3	28,43	0,000
Agressividade	3	18,72	0,000
Agressividade (antagonismo)	3	21,22	0,000
Agressividade (violência)	3	13,57	0,000
Grandiosidade (dominância)	3	10,40	0,000
Grandiosidade (indiferença)	3	9,71	0,000
Impulsividade	3	27,31	0,000
Impulsividade (inconsequência)	3	14,53	0,000
Impulsividade (tomada de risco)	3	14,88	0,000
Impulsividade (enganosidade)	3	31,32	0,000

A História 22 (Anexo A, Figura 10) foi desenvolvida com objetivo de avaliar o fator Baixa Ansiedade, não encontrado separadamente nos demais testes, mas indicado pelos juízes. O fator também é encontrado como uma das características descritas na literatura como relacionadas a Psicopatia e Emoções Pró-Sociais Limitadas. Os escores do item não apresentaram diferenciação estatisticamente significativa somente no fator Grandiosidade (dominância) ($p = 0,070$) (Tabela 8).

Percebeu-se que a alternativa 3 não se relaciona com características de Psicopatia/EPSSL, enquanto a alternativa 2 relacionava completamente e a alternativa 3 é um intermédio entre as alternativas anteriores, recebendo pontuação intermediária.

Tabela 8. *Análise de Variância (ANOVA) da História 22.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	2	54,48	0,000
ELSRP_Egocentrismo	2	34,69	0,000
ELSRP_Frieza	2	33,01	0,000
ELSRP_Antissocial	2	22,96	0,000
DD_Total	2	43,14	0,000
DD_Narcisismo	2	8,39	0,000
DD_Psicopatia	2	47,18	0,000
DD_Maquavelismo	2	49,14	0,000
Agressividade	2	37,11	0,000
Agressividade (antagonismo)	2	35,99	0,000
Agressividade (violência)	2	30,59	0,000
Grandiosidade (dominância)	2	2,67	0,070
Grandiosidade (indiferença)	2	33,07	0,000
Impulsividade	2	31,03	0,000
Impulsividade (inconsequência)	2	17,91	0,000
Impulsividade (tomada de risco)	2	9,60	0,000
Impulsividade (enganosidade)	2	42,77	0,000

A História 19 (Anexo A, Figura 11) foi desenvolvida com objetivo de avaliar o fator Grandiosidade. Os escores do item não apresentaram diferenciação estatisticamente significativa somente nos fatores ELSRP_Antissocial, Grandiosidade (dominância) ($p = 0,122$) e Impulsividade (inconsequência) ($p = 0,225$). É importante enfatizar que a diferença entre os grupos no fator Grandiosidade (indiferença) foi estatisticamente significativa ($p = 0,000$) (Tabela 9).

Percebeu-se que a alternativa 1 não se relaciona com características de Psicopatia/EPsL, enquanto a alternativa 3 relacionava completamente e a alternativa 2 é um intermédio entre as alternativas anteriores, recebendo pontuação intermediária.

Tabela 9. *Análise de Variância (ANOVA) da História 19.*

Teste	gl	F	p
ELSRP_Total	2	6,04	0,003
ELSRP_Egocentrismo	2	6,06	0,002
ELSRP_Frieza	2	4,76	0,009
ELSRP_Antissocial	2	1,17	0,313
DD_Total	2	5,90	0,003
DD_Narcisismo	2	1,10	0,334
DD_Psicopatia	2	8,90	0,000
DD_Maquiavelismo	2	6,27	0,002
Agressividade	2	4,05	0,018
Agressividade (antagonismo)	2	5,54	0,004
Agressividade (violência)	2	2,43	0,088
Grandiosidade (dominância)	2	2,11	0,122
Grandiosidade (indiferença)	2	8,23	0,000
Impulsividade	2	6,41	0,002
Impulsividade (inconsequência)	2	1,49	0,225
Impulsividade (tomada de risco)	2	5,46	0,004
Impulsividade (enganosidade)	2	7,70	0,000

5.1. Construção do escore

As alternativas foram pontuadas de acordo com o que foi exposto na seção de Resultados e Discussão. O procedimento acima permitiu para cada item criar pontuações que iam de 0 a 1, 0 a 2 ou 0 a 3. Em seguida, foi realizada uma análise da escala de cada um dos itens, verificando se essas pontuações apresentavam índices adequados de ajuste por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Tabela 10. *Estatísticas da Análise da Teoria de Resposta ao Item (TRI)*

Item	Dificuldade	Erro padrão	Infit	Outfit	Correlação ponto bisserial
EPSL5	0,28	0,10	1,04	1,00	0,35
EPSL6	0,02	0,09	0,94	0,86	0,50
EPSL13	0,96	0,12	0,95	0,94	0,36
EPSL3	-1,97	0,10	1,21	1,31	0,47
EPSL8	0,48	0,14	1,01	1,05	0,31
EPSL17	0,08	0,08	0,95	0,74	0,47
EPSL22	0,43	0,11	0,86	0,55	0,37
EPSL19	-0,26	0,08	0,98	0,77	0,49

Não foram observados indicadores significativos de desajuste, conforme evidenciado pelo erro-padrão inferior a 0,20 e índices de infit e outfit abaixo de 2,00. Ao considerar a correlação ponto-bisserial, destaca-se que todos os itens apresentaram coeficientes superiores a 0,30, um valor recomendado para a retenção de itens no teste (Tabela 10). Conseqüentemente, todos os itens foram mantidos no estudo. Por fins de observação, o item que mais contribuiu para o teste foi a História 6 e a que menos contribuiu foi a História 8 (Tabela 11). As pontuações foram examinadas e a atribuição gradual de pontos foi mantida, evidenciando eficácia na atribuição gradual de pontos às alternativas.

5.2. Estudo de validade do escore TOHE-EPSL

Após o processo de construção do escore, exposto na seção anterior, foi possível compará-lo com os fatores avaliados pelos demais testes. As correlações foram, em sua maioria, de magnitude moderada a forte (Tabela 11), o que demonstra um alto nível de relação entre os escores.

Tabela 11. *Correlação Pearson Para Pontuação Gradual.*

Correlações	EPSL T2
ELSRP_Total	0,468**
ELSRP_Egocentrismo	0,427**
ELSRP_Frieza	0,339**
ELSRP_Antissocial	0,300**
DD_Total	0,456**
DD_Narcisismo	0,276**
DD_Psicopatia	0,440**
DD_Maquiavelismo	0,422**
Agressividade	0,419**
Agressividade (antagonismo)	0,436**
Agressividade (violência)	0,366**
Grandiosidade (dominância)	0,214**
Grandiosidade (indiferença)	0,394**
Impulsividade	0,414**
Impulsividade (inconsequência)	0,297**
Impulsividade (tomada de risco)	0,284**
Impulsividade (enganosidade)	0,450**

Nota: ** $p < 0,01$

6. Considerações finais

O objetivo deste estudo foi construir e avaliar, a partir da comparação com outros testes que avaliam os mesmos construtos, uma ferramenta informatizada para investigação de Psicopatia e Emoções Pró-Sociais Limitadas. Os resultados encontrados revelaram que o teste demonstra potencial para avaliação desses construtos. Uma vez que a construção do teste deu-se a partir de traços disruptivos e não de todo o espectro dos fatores de personalidade analisados, as alternativas que valem 0 no TOHE-EPSL podem condensar diversas outras alternativas que apareceriam mais claramente em testes de autorrelato. Nesse sentido, o escore do TOHE-EPSL tende a se concentrar na avaliação de aspectos específicos relacionados a psicopatia e EPSL.

Para pesquisas subsequentes, recomenda-se que os itens construídos possuam mais do que duas alternativas, de modo a abranger o espectro do fator avaliado. Como observado na História 3, a significância dos resultados pode ter sido prejudicada pela falta de alternativa intermediária, presente nos demais itens. Desse modo, o TOHE-EPSL aproxima-se da eficácia de um teste de autorrelato, mas com os benefícios de um teste lúdico e informatizado. O TOHE-EPSL oferece uma alternativa a aplicação dos testes de autorrelato, principalmente em crianças e adolescentes, com o objetivo de tornar a aplicação mais instigante e evitar que sinais de tédio comprometam o resultado e dificultem a aplicação.

Compreende-se também que era esperado que os resultados fossem significativos, uma vez que foi utilizada a mesma amostra para criar o escore do TOHE-EPSL ao comparar com as outras escalas escolhidas. A partir dessa primeira análise, é essencial que pesquisas subsequentes analisem a relação entre o diagnóstico e o escore total no TOHE-EPSL a partir de outras amostras como, por exemplo, um grupo critério com diagnóstico de psicopatia. Desse modo, será possível a construção de itens e alternativas que abranjam de uma forma mais ampla os fatores de personalidade avaliados.

7. Referências bibliográficas

- Alvarenga, M. A. S.; Flores-Mendoza, C. E. & Gontijo, D. F. (2009) Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(4), 258-266. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000400007>.
- Ambiel, R. A. M., Carvalho, L. F. (2017). Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. In Lins, M. R. C., Borsa, J. C. (Orgs.) *Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos*. (Cap.8, pp. 244-266). Editora: Vozes. Petrópolis, RJ.
- Carvalho, L. F., & Primi, R. (2018). *Inventário Dimensional Clínico da Personalidade 2 (IDCP-2) e Inventário Dimensional Clínico da Personalidade - versão triagem (IDCP- triagem)*. São Paulo: Pearson.
- Carvalho, L. F. (2022) Development of the Dimensional Clinical Personality Inventory Antisocial Personality Disorder Scale Based on the HiTOP. *Psico (PUCRS)*, 52(4), 1-14.
- Ermel, F. F. (2022). *Evidências de validade das escalas Levenson e Dirty Dozen para psicopatia: Um estudo correlacional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia): Universidade Estadual de Londrina.
- Davoglio, T. R.; Gauer, G. J. C.; Jaeger, J. V. H. & Tolotti, M. D. (2012). Personalidade e psicopatia: Implicações diagnósticas na infância e adolescência. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(3), 453- 460. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300014>
- Hauck Filho, N.; Teixeira, M. A.; Pereira, & Dias, A. C. G. (2009). Psicopatia: O construto e sua avaliação. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 337-346.
- Hauck Filho, N.; Teixeira, M. A.; Pereira, & Dias, A. C. G. (2012). Psicopatia: uma perspectiva dimensional e não-criminosa do construto. *Avaliação Psicológica*, 30(2), 317-372.

- Magarotto, G. M., & Carvalho, L. F. (2021). Investigation on the internal and external validity of the antisocial subscale of the dimensional clinical personality inventory 2. *Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*. <https://doi.org/10.1080/14789949.2021.1945660>
- Miguel, F. K. (2017). Instrumentos informatizados e testagem adaptativa computadorizada. Em B. F. Damásio & J. C. Borsa (Orgs.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (p. 195–214). Vetor.
- Miguel, F. K., & Zuanazzi, A. C. (2020). Estudos de validade e precisão do Teste de Organização de Histórias Emocionais. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 57(4), 27–40. <https://doi.org/10.21865/RIDEP57.4.02>
- Morana, H. C. P.; Stone, M. H. & Abdalla-Filho, E. (2006). Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28(2), 74-79. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005>
- Wendt, G. W., & Koller, S. (2019). Traços frios e insensíveis no DSM-V: Implicações teóricas e clínicas para o estudo da psicopatia. *Psicologia em Pesquisa*, 13(1), 86-96. <https://dx.doi.org/10.24879/201800120030047>
- Wootton, J. P.; Prick, P. J.; Shelton, K. K. & Silverthorn, P. (1997). Ineffective Parenting and Childhood Conduct Problems: The Moderating Role of Callous-Unemotional Traits. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 65(2), 301-308. <https://doi.org/0022-006X/97>

8. Anexos

8.1. Anexo A

As figuras desenvolvidas para o TOHE-EPSL são material psicológico. Segundo as regulamentações do Conselho Federal de Psicologia, esse material não se encontra em anexo para evitar divulgação indevida. Profissionais e pesquisadores em Psicologia podem entrar em contato caso tenham interesse no material.